

A decisão nos EUA que vai afetar o dólar em todo o mundo



As sucessivas medidas econômicas do governo Trump para conter os danos do coronavírus na economia americana e a instabilidade social no país acenderam o sinal amarelo para o derretimento do dólar em todo o mundo. Como exemplo, desde 13 de maio, o real ganhou 15% de valor frente à moeda americana — hoje está sendo negociada a 5,89 reais. Para o segundo semestre de 2020, já foi aprovada uma injeção de exorbitantes 2,9 trilhões de dólares (o equivalente hoje a 14,21 trilhões de reais) em pacotes de estímulo à economia. Para se ter ideia, o PIB do Brasil em todo o ano de 2019 foi de 7,3 trilhões de reais, quase a metade do tamanho do estímulo americano. Por isso, o mercado aguarda an-

sioso o encerramento da reunião do FOMC, o grupo do Federal Reserve que dispõe sobre as taxas de juros e a oferta de dinheiro nos Estados Unidos, que deve ocorrer na tarde desta quarta-feira, 10. A expectativa em si não é sobre os juros, que devem manter a estabilidade (entre 0,25% e 0%, a faixa atual). O que motiva o mercado é o discurso do presidente do Fed, Jerome Powell, com sinalizações de que altas quantias de dinheiro ainda serão disponibilizadas para os investidores em compras de títulos da dívida pública e privada.

Apesar desse remédio paliativo ser importante para manter saudável a economia dos Estados Unidos, devorada pelo vírus, ele pode au-

mentar demais a temperatura e desencadear perigosos efeitos colaterais. A economia é um organismo vivo e acertar a dose exata dos remédios receitados é fundamental para não desequilibrar o sistema. Injetar grandes somas de dólar desestabiliza, por exemplo, o vital equilíbrio do sistema de oferta e procura, podendo levar à inflação. O mecanismo vem sendo adotado pelo governo Trump mesmo antes da pandemia, em uma reversão da tendência de ajuste fiscal de Obama. Com o aumento dos gastos públicos despendidos na crise da Covid-19 e a queda na arrecadação fiscal, o déficit fiscal do país crescerá, um importante indicador da sua salubridade.

Veja/Biznews

Cultura

História Vive: O "Dia D"

Sábado, 06 de Junho, foi um dia como qualquer

outro, ritmo de pandemia, sem lazer, sem trabalho, sem shopping. Mas há 76 anos, em 06 de Junho de 1944, 160.000 soldados americanos, ingleses, canadenses e

de diversas outras nacionalidades, engajados em seus efetivos, desembarcaram em uma série de praias, ao longo de 50 km, na costa francesa.

Página - 08

Economia



Após despencar, inflação pode subir em junho com medidas de flexibilização

Em meio à pandemia do novo coronavírus, os preços da economia voltaram a recuar pelo segundo mês

consecutivo. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) saiu de uma deflação de 0,31% em abril para uma queda de 0,38% em maio, o menor resultado em mais de duas décadas, informou o IBGE.

“Essa é a segunda maior deflação do Plano Real”, ressaltou Pedro Kislakov, gerente do Sistema Nacional de Índices de Preços do IBGE.

Página - 03

Negócios



Número de empreendedores no Brasil deve atingir ápice em 2020

A XP anunciou nesta terça-feira (11) que terá uma nova sede no interior de São Paulo nos próximos meses e que passa a oferecer a possi-

bilidade de trabalho remoto de maneira permanente a seus funcionários.

A novidade foi apresentada em forma de um e-book denominado “XP de Qualquer Lugar”, no qual a corretora traz um futuro “imaginado” de suas operações em um momento de início da reabertura da economia no país ante a pandemia do coronavírus.

Página - 05



No Mundo

Palco do caso Floyd, Minneapolis lidera onda americana antipolícia

Dono de um estúdio em Minneapolis, nos EUA, o ativista de origem porto-riquenha Ricardo Levin Morales adicionou recentemente um novo item a seu portfólio de arte engajada. É o bóton: “Acabe com a polícia. Reforma não é o suficiente”.

O adereço na cor roxa pode ser comprado por US\$ 1,50 (R\$ 7,50) pela internet, mas Morales tem preferido distribuí-lo de graça em ruas de bairros de maioria negra da cidade neste momento.

“Qualquer coisa com essa mensagem é um sucesso, especialmente entre os mais jovens”, diz ele, que faz gravuras, pôsteres e camisetas com slogans como “se você quer quebrar as correntes,

primeiro terá que quebrar as regras”.

Palco do assassinato do desempregado negro George Floyd por um policial branco em 25 de maio, a cidade do Meio Oeste americano está na vanguarda de um movimento antes visto como restrito a uma franja radical, mas que vem se alastrando pelo país.

Trata-se de acabar com as polícias, ou ao menos desidratá-las por meio do corte em seu financiamento.

Em Minneapolis, no último domingo (7), nove membros do Conselho Municipal, órgão equivalente à Câmara dos Vereadores, anunciaram seu compromisso com o desmantelamento da polícia. Com um total de 13 conse-

lheiros no colegiado, a expectativa é que os planos sejam aprovados sem dificuldades.

A reação dos conselheiros foi uma consequência direta da comoção gerada pela morte de Floyd, que teve a participação de uma movimentada cena ativista local que há anos faz desse tema sua bandeira.

“Foram as organizações que fizeram isso acontecer. Esse conselho é o mesmo que resistiu às mudanças durante muitos anos. Alguns membros foram convencidos, outros foram pressionados”, afirma Morales, cujo estúdio de arte, temporariamente fechado por causa da pandemia, é uma espécie de ponto de encontro de ativistas da cidade.

Fábio Zanini/Folhapress



Boris Johnson rejeita adiar brexit e eleva pressão sobre acordo



O governo britânico anunciou nesta sexta (12) que rejeita oficialmente a opção de estender o período de transição para o brexit. Com isso, a separação final da união de 47 anos entre Reino Unido e União Europeia (UE) será no dia 31 de dezembro deste ano, o que aumenta a pressão para aprovar as novas regras do relacionamento entre os dois.

Desde o divórcio, ocorrido em 31 de janeiro, britânicos e europeus têm patinado nas discussões. O Reino Unido quer um tratado comercial que reduza as tarifas, sem se comprometer a seguir outras regras da União Europeia, enquanto os europeus rebatem que não vão aceitar um acordo em que os britânicos possam “escolher as cerejas”, ou seja, pegar só as partes que lhe interessam.

O prazo, agora definitivamente apertado, aumenta o risco de que sejam estabelecidas condições comerciais com a UE menos vantajosas, dizem analistas, o que afeta o planejamento e o custo das empresas britânicas que têm negócios com o bloco.

Sob críticas de setores que consideram o prazo de adaptação muito apertado, o governo britânico afirmou que o controle total das mercadorias que entram no Reino Unido só acontecerá em julho de 2021.

A decisão sobre prolongar ou não o período de transição (por um prazo de até dois anos) poderia ser tomada até o final deste mês, mas o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, vinha afirmando, desde as eleições de dezembro de 2019, que não pediria um adiamento.

A decisão britânica foi criticada pelos líderes da Escócia, Nicola Sturgeon, e do País de Gales, Mark Drakeford, para quem o prazo muito restrito aumenta as chances de um acordo comercial que prejudicará o Reino Unido ou até de uma “desastrosa saída sem acordo”.

A Confederação da Indústria Britânica também considera o “no deal” desastroso para a recuperação econômica e para as desigualdades regionais no país

Ana Estela de Souza Pinto/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Economia

XP vai ganhar nova sede e oferece trabalho remoto permanente a seus funcionários

A XP anunciou nesta terça-feira (11) que terá uma nova sede no interior de São Paulo nos próximos meses e que passa a oferecer a possibilidade de trabalho remoto de maneira permanente a seus funcionários.

A novidade foi apresentada em forma de um e-book denominado “XP de Qualquer Lugar”, no qual a corretora traz um futuro “imaginado” de suas operações em um momento de início da reabertura da economia no país ante a pandemia do coronavírus.

Segundo a companhia, a escolha da cidade que vai receber a nova sede -denominada Villa XP- já está em andamento. A ideia é que o prédio da sede, “moderno e sustentável”, fique próximo

à capital paulista, com fácil acesso a aeroportos e rodovias.

Nas dicas dadas pelo livro digital, a ideia é que a Villa XP conte com heliponto e que seja alimentada 100% com energia renovável, contando também com uma tecnologia de reaproveitamento de água e uso de materiais sustentáveis.

Além disso, a nova sede também deve contar com espaço para crianças, sala de exposições com tela de cinema, fotos, obras e painéis interativos que contem a história da XP. Haverá ainda área com mesas e poltronas, um café, palco de eventos e salas de treinamentos. A Villa XP contará com um complexo esportivo com quadras de tênis, basquete,

futebol pista de corrida, piscina e academia de ginástica.

Pelo projeto, o complexo terá uma loja, a XP Store, para vender o livro “Na Raça”, que conta a história do fundador da corretora, Guilherme Benchimol, e outros artigos, como camisetas e o chamado “coletrader”, colete de nylon acolchoado, símbolo do mercado financeiro paulistano.

“Não deixaremos de ter uma sede. Ela só mudou de lugar e de finalidade. Despedimo-nos dos arranha-céus à beira do rio Pinheiros para buscar um espaço que tenha mais a nossa cara”, diz o texto do anúncio no e-book.

Segundo a XP, o prédio no bairro Itaim Bibi, na capital paulista, será mantido.

Isabela Bolzani/Folhapress



Após despencar, inflação pode subir em junho com medidas de flexibilização



Em meio à pandemia do novo coronavírus, os preços da economia voltaram a recuar pelo segundo mês consecutivo. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) saiu de uma deflação de 0,31% em abril para uma queda de 0,38% em maio, o menor resultado em mais de duas décadas, informou o IBGE.

“Essa é a segunda maior deflação do Plano Real”, ressaltou Pedro Kislánov, gerente do Sistema Nacional de Índices de Preços do IBGE.

A taxa acumulada pelo IPCA em 12 meses desacelerou de 2,40% em abril para 1,88% em maio, ante uma meta de 4% perseguida pelo BC ao fim deste ano. O resultado de maio foi o mais baixo desde janeiro de 1999, quando a taxa em 12 meses estava em 1,65%.

“De uma maneira geral, a deflação em maio e abril mostrou a pressão da recessão causada pelas medidas de distanciamento social nos preços de serviços e produtos. Mas, como parece que abril foi o fundo do poço para a atividade, já trabalhamos com expectativa de uma taxa positiva em junho (no IPCA do mês)”, afirmou o economista sênior do Banco MUFG Brasil, Carlos Pedroso.

Para Kislánov, os últimos reajustes dos combustíveis

nas refinarias e a flexibilização das medidas de isolamento social podem pressionar a inflação em junho. “Em relação ao isolamento social, a gente tem de aguardar para ver, pode ser que haja maior movimentação na economia e que possa se refletir nos preços de serviços”, disse.

De janeiro a maio, os combustíveis contribuíram para conter o IPCA. A gasolina acumulou uma queda de preços de 14,64% nos cinco primeiros meses do ano de 2020. O etanol recuou 18,14% no período, enquanto o óleo diesel diminuiu 14,43%.

O economista Vitor Vidal, da corretora XP Investimentos, acredita que a alta dos preços de petróleo puxada pela retomada econômica no mundo, e, em consequência da gasolina, é o maior risco de pressão sobre a inflação neste ano. No entanto, ele avalia que essa recuperação da economia ainda deve ser lenta, mantendo os preços em níveis bastante baixos.

Com um cenário inflacionário tão comportado, o Itaú Unibanco espera que o Banco Central (BC) corte em 0,75 ponto porcentual a taxa básica de juros, a Selic, na reunião de junho, para 2,25% ao ano até o fim de 2020.

Estado SP/Biznews

Política

Senado discute modernização de lei que incentiva pesquisa e inovação

Uma proposta para desburocratizar a chamada Lei do Bem, que concede incentivos fiscais às empresas brasileiras que realizam pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica, está em tramitação no Senado Federal. O texto, de autoria do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), permite que despesas de empresas com pesquisas tecnológicas sejam aproveitadas em períodos posteriores, caso ocorra prejuízo fiscal.

Editada há 14 anos, a lei diminui o pagamento de tributos de empresas – como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) – que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica. O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações estima que, para cada R\$ 1 de isenção, as empresas invistam R\$ 4,50 em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Ainda não há previsão para a proposta ser pautada no plenário, mas Izalci tem

se mobilizado nos bastidores para tentar incluir o projeto de lei na lista para votação nas próximas semanas.

De acordo com a lei, o benefício da exclusão adicional só pode ser usado pelas empresas que tiveram lucro fiscal no período, e tal exclusão está limitada ao valor das bases de cálculo do IRPJ e da CSLL. Ou seja, somente pode ser usado até zerar as bases. Além disso, eventual saldo remanescente de um ano não poderá ser aproveitado em períodos posteriores.

Segundo a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), o atual cenário pode fazer com que empresas tenham seus projetos de inovação prejudicados por não ter acesso aos benefícios da lei em meio à crise provocada pela pandemia de covid-19.

“Existe uma grande preocupação, que não é de hoje, ainda que haja prejuízo fiscal cumulativo, de que, se eu tenho prejuízo [como empresa], não posso usar o benefício da lei. Com a

questão do covid-19, todas as empresas estão preocupadas com o resultado. Então, é mais que oportuno trazer esse pleito para que sejam as despesas consideradas para 2020 e para anos vindouros”, disse o vice-presidente da Anpei, Rafael Navarro, em entrevista à Agência Brasil.

De acordo com Navarro, a modernização da Lei do Bem é fundamental diante do atual cenário brasileiro. Navarro lembrou que outros países oferecem benefícios fiscais e incentivos para que empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento se mantenham, e esse projeto de lei pode mantê-las em ação no país.

A perspectiva, no entanto, não é ampliar o universo de empresas que já usufruem do benefício. “O pleito é para não perder o pouco que já tem. É uma mostra pequena [as empresas que usufruem do benefício fiscal], que já tem uma representatividade importante, mas não tem o objetivo de atrair novas empresas”, acrescentou Navarro.

Heloisa Cristaldo e Marcelo Brandão/ABR



General Ramos nega risco de golpe militar, mas alerta oposição para ‘não esticar a corda’



O general Luiz Eduardo Ramos, ministro chefe da Secretaria de Governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), descartou a possibilidade de uma intervenção militar. Em entrevista à revista Veja, ele criticou as acusações de fascismo feitas à administração, mas alertou a oposição: “não estica a corda”.

Ramos é próximo de vários comandantes de unidades do Exército por ter sido instrutor da academia de cadetes. O ministro disse que a ideia de golpe não é ventilada entre os oficiais. “Eles têm tropas nas mãos. Para eles, é ultrajante e ofensivo dizer que as Forças Armadas, em particular o Exército, vão dar o golpe, que as Forças Armadas vão quebrar o regime democrático”, disse o ministro.

Embora Bolsonaro tenha frequentado atos antidemocráticos, o general reforçou a ideia de que o presidente não fez campanha pelo

golpe. “O próprio presidente nunca pregou o golpe. Agora, o outro lado tem de entender também o seguinte: não estica a corda”, declarou.

Questionado sobre o que queria dizer, o ministro criticou as comparações entre Bolsonaro e o líder nazista Adolf Hitler. “O Hitler exterminou 6 milhões de judeus. Fora as outras desgraças. Comparar o presidente a Hitler é passar o ponto, e muito. Não contribui com nada para serenar os ânimos”, disse.

Ele também criticou o julgamento do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que analisa uma denúncia de abuso de poder da chapa formada por Jair Bolsonaro (ex-PSL) e o general Hamilton Mourão (PRTB) na eleição de 2018.

“Também não é plausível achar que um julgamento casuístico pode tirar um presidente que foi eleito com 57 milhões de votos”, afirmou.

Folhapress

Número de empreendedores no Brasil deve atingir ápice em 2020

A vocação empreendedora do brasileiro nunca esteve tão em alta e, nos momentos de crise, torna-se ainda mais evidente. Em 2020, o Brasil deve atingir o maior patamar de empreendedores iniciais dos últimos 20 anos, com aproximadamente 25% da população adulta envolvida na abertura de um novo negócio ou com um negócio com até 3,5 anos de atividade.

O recorde estimado é verificado de acordo com a análise da série histórica da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que aponta aumento do empreendedorismo inicial, principalmente em períodos de recessão, como os que ocorreram entre os anos 2008-2009 e entre os anos 2014-2016.

Neste ano, estima-se que a crise sem precedentes, causada pelo avanço da pandemia do novo coronavírus, deve impulsionar o número de pessoas que vão buscar o empreendedorismo como uma alternativa de renda.

Em 2019, a GEM apontou que o país atingiu 23,3% de taxa de empreendedorismo inicial, considerada a maior marca até agora e o segundo melhor patamar total de empreendedores (38,7% da população adulta, entre 18 e 64 anos) desde 2002, primeiro ano da série histórica desta variável.

De acordo com o último levantamento (GEM 2019), estima-se que existam um total de 53,4 milhões de brasileiros à frente de alguma

atividade empreendedora, envolvidos na criação de um novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido.

Os indicadores da GEM 2019, realizada em 55 países e que no Brasil tem o apoio do Sebrae, confirmam uma trajetória de retomada do empreendedorismo inicial no país após a queda registrada entre 2016 e 2018. O aumento significativo na taxa de empreendedores iniciais, em 2019, se deve ao expressivo aumento na taxa empreendedores nascentes, com uma expansão de 6,4 pontos percentuais em relação a 2018.

Exame/Biznews



“Abrir o capital nos EUA é o nosso principal projeto”, diz o CEO global da JBS



Gilberto Tomazoni, CEO global da JBS, afirma ao NeoFeed que a listagem no exterior é prioridade para a companhia e detalha o que a gigante, com faturamento de R\$ 204,5 bilhões em 2019, está fazendo no campo da inovação

Não é de hoje que a JBS, um colosso com faturamento de R\$ 204,5 bilhões em 2019, estuda abrir capital nos Estados Unidos. Afinal, mais de 70% de sua receita vem do exterior. Mas o projeto que parecia ter sido engavetado está novamente na mira de seus executivos.

“Hoje, a nossa estrutura de capital não reflete a nossa estrutura de operação”, diz Gilberto Tomazoni, CEO global da JBS, ao NeoFeed. Justamente por isso, devido a esse descasamento, a empresa pretende listar suas ações na bolsa americana e, obviamente, acessar um mercado com custo de capital mais barato.

“Será diferente porque teremos uma empresa americana. Esse é um grande projeto que queremos fazer”, diz Tomazoni. Indagado sobre a urgência e a data que pretende colocar o plano em prática, o executivo prefere não revelar. “Não falamos para quando, mas é prioridade

e vai ser feito no momento adequado”, afirma, acrescentando que isso vai gerar muito valor aos acionistas.

Aliás, o comandante da companhia com 240 mil funcionários no mundo, dos quais 130 mil deles no Brasil, faz comparação com os concorrentes nos Estados Unidos. “Os nossos pares nos EUA têm um faturamento menor, uma geração de caixa menor e um endividamento maior. No entanto, um valor de mercado 50% maior do que o nosso.”

Na entrevista que segue, Tomazoni fala sobre o impacto da pandemia nos negócios, os investimentos em carne de proteína vegetal, a criação de laboratórios de inovação nos Estados Unidos e o uso da automação e inteligência artificial nos processos de abate dos animais.

Tomazoni também disse porque a JBS fez uma das maiores doações no combate à Covid-19. Foram R\$ 700 milhões – R\$ 400 milhões no Brasil e R\$ 300 milhões nos Estados Unidos. “É um valor alto, mas necessário. É o maior desafio da nossa geração. Estamos enfrentando uma emergência de saúde, uma emergência social e o Brasil é a nossa casa”, afirma.

Neofeed/Biznews

Geral

Secretaria Nacional do Consumidor notifica Cielo por tentar acessar dados de usuários de maquininhas

A Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça quer explicações da empresa de meios eletrônicos de pagamento Cielo sobre suspeita de extração indevida de dados de clientes.

Segundo reclamação apresentada pela ABO20 (Associação Brasileira Online to Offline), a Cielo vem requerendo dos marketplaces (os intermediários no fornecimento das maquininhas) o envio mensal de dados de vendedores cadastrados -os usuários das maquininhas.

Entre as informações solicitadas estariam nome, CPF e CNPJ de cada vendedor, categoria comercial, endereço e até prazo de pagamento.

No ofício enviado ao Ministério da Justiça, a ABO20 diz que essas solicitações configuram uma tentativa de acesso à base de dados dos marketplaces, “composta por informações essenciais,

estratégicas e em grande parte confidenciais, que fazem parte das suas forças de venda e, por isso mesmo, seriam informações concorrencialmente sensíveis.”

A ABO20 diz ter recebido diversos relatos de empresas no mês de abril. Afirma também que tentativas de mediação junto à Cielo foram frustradas. A Cielo, então, conta a entidade, teria feito um ultimato: se os intermediários não enviassem uma resposta em cinco dias, contados a partir de 4 de junho, poderia haver multa por violação do contrato.

O Ministério da Justiça deu à Cielo até o dia 15 para explicar qual a finalidade do pedido de informações, o que a empresa pretende fazer com esses dados e se a pandemia tem alguma relação com a necessidade desse acesso.

A Senacon, por meio do Departamento de Proteção

e Defesa do Consumidor, também enviou ofícios ao Banco Central e ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), nos quais pede a adoção de medidas para a suspensão de eventuais rompimentos da Cielo com os marketplaces, até que a situação seja resolvida, “uma vez que poderiam inviabilizar a realização de milhares de transações realizadas diariamente por consumidores.”

Ao Banco Central, a Senacon questionou quais os riscos sistêmicos nos arranjos de pagamentos existentes em relação à lavagem de dinheiros e quais informações devem ser fornecidas por credenciadores e subcredenciadores para reduzir esses riscos. Pediu explicações também quanto à transmissão e recepção de dados dessas transações.

Fernanda Brigatti/Folhapress



Levantamento mostra expectativa sobre retomada econômica após pandemia



Levantamento divulgado nesta sexta-feira (12) pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) aponta que quase a metade (49%) dos entrevistados acredita que suas finanças voltarão ao patamar de antes da pandemia de covid-19 em até um ano. Destes, 21% apostam que a retomada poderá se dar ainda mais rápida, em até seis meses.

Trata-se do Observatório Febraban, estudo mensal que mapeia a visão da população sobre os temas que impactam o Brasil. Nesta pesquisa, a Febraban busca identificar como as pessoas têm superado medos e incertezas na retomada das atividades econômicas no país em virtude da pandemia do novo coronavírus.

Segundo a pesquisa, 37% dos entrevistados preveem diminuir suas viagens – o que pode indicar receio de contaminação por covid-19. Ainda temendo o vírus, um percentual de 27% dos ouvidos quer aumentar o trabalho na modalidade home office e 28% planejam usar mais os serviços de deli-

very. A pesquisa também identificou que 45% dos entrevistados afirmam que irão dedicar mais tempo à família e aos filhos e 30% pretendem aumentar as compras feitas via e-commerce.

O Observatório aponta otimismo entre a população bancarizada brasileira sobre a perspectiva de retomada financeira individual e familiar. Existe, por exemplo, intenção de manter ou aumentar a frequência aos supermercados em 78% dos pesquisados. Outros negócios também registram intenções elevadas de continuar ou elevar a frequência, como salões de beleza (66%), comércio de rua (55%), bares e restaurantes (47%) e shoppings (47%).

Realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), a primeira edição do novo Observatório Febraban ouviu amostra de mil pessoas representativa da população adulta bancarizada, de todas as regiões do país, entre os dias 1º e 3 de junho.

Heloisa Cristaldo/ABR

Publicidade Legal

FUL HOLDING S.A.

CNPJ: 20.504.597/0001-19

Demonstrações Financeiras Exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2018

Balancos Patrimoniais		Demonstração do Resultado	
31/12/2018	31/12/2018	31/12/2018	31/12/2018
Ativo	80.951.831,69	Passivo	80.951.831,69
Ativo circulante	2.062.496,51	Passivo circulante	4.513.685,80
Disponível	816,08	Obrigações com fornecedores	27.108,77
Caixa	782,79	Fornecedores	27.108,77
Bancos conta movimento	33,29	Obrigações trabalhistas e sociais	9.795,12
Créditos	2.020.000,00	Obrigações com pessoal	210.762,48
Clientes	2.020.000,00	Obrigações fiscais	210.762,48
Outros créditos	41.680,43	Tributos e contribuições a recolher	4.266.019,43
Impostos a recuperar	794,43	Obrigações financeiras	4.266.019,43
Adiantamentos	40.886,00	Empréstimos e financiamentos	72.617.522,60
Ativo não circulante	78.889.335,18	Passivo não circulante	72.617.522,60
Realizável a longo prazo	15.377.025,79	Títulos a pagar	45.783.790,48
Empréstimos a receber	15.369.451,10	Outras obrigações a pagar	45.783.790,48
Depósitos judiciais	7.574,69	Debentures	26.833.732,12
Investimentos	62.066.942,98	Debentures a pagar	26.833.732,12
Investimentos em controladas	62.066.942,98	Patrimônio líquido	3.820.623,29
Ativo imobilizado	1.445.366,41	Capital social	2.206.968,00
Bens de uso	1.510.730,93	Capital social	2.206.968,00
(-) Depreciação acumulada	(65.364,52)	Reservas	284.854,60
Bens intangíveis	1.483,87	Reservas de capital	284.854,60
(-) Amortização	(1.483,87)	Resultado acumulado	1.328.802,69
Total do ativo	80.951.831,69	Lucros ou prejuízos acumulados	1.328.802,69
		Total do passivo	80.951.831,69

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial com base nas informações e na documentação apresentada, encerrado em 31/12/2018, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de R\$ 80.951.831,69 (oitenta milhões, novecentos e cinquenta e um mil, oitocentos e trinta e um reais e sessenta e nove centavos).

Diretoria
Mariana Esteves Vacari
Diretora Administrativa

Contador
Wendell Lino Di Gaiamo Fagundes
CRC 1SP301949/O-7

Cecyber Capacitação e Soluções Tecnológicas Ltda.

CNPJ/ME nº 33.982.072/0001-30 – NIRE 35.235.558.957 – **Edital de Convocação – Reunião de Sócios**
Ficam convocados os sócios desta Sociedade, para se reunirem em reunião de sócios ("Reunião") a se realizar às 9h00 do dia 22/06/2020, na Avenida Paulista, nº 1.079, 5º andar, São Paulo/SP para deliberarem a respeito da seguinte Ordem do Dia: **a)** Discutir e deliberar acerca da exclusão extrajudicial do sócio Daniel Haddad e apuração de haveres; **b)** Discutir e deliberar acerca da alteração da composição da administração, mediante eleição, reeleição e/ou destituição de administradores; e **c)** Discutir e deliberar acerca da cessão e transferência de quotas, mediante ingresso de novo sócio.
Informações Gerais: Os sócios deverão apresentar, no escritório Dias Carneiro Advogados, localizado na Avenida Paulista, nº 1.079, 5º andar, São Paulo/SP, com 30 minutos de antecedência, além do documento de identidade, conforme o caso, comprovante da respectiva participação societária, e, se for o caso, instrumento de procuração devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação de sócio. São Paulo, 12/06/2020. CEC Participações S.A., Acionista: Por: Paulo Mordehachvili – Diretor Presidente. (12, 13 e 16/06/2020)

Timbertrust Holdings Investimentos e Participações S.A.

CNPJ/MF nº 12.414.999/0001-02 – NIRE 35.300.447.832
Edital de Convocação de AGO/E
Ficam, os Acionistas, convidados a se reunirem em AGO/E, a ser realizada via teleconferência, por decorrência da propagação do vírus COVID-19, em 1ª convocação, no próximo dia 24/06/2020, às 16h00, para cumprir a seguinte Ordem do Dia: AGO: I) tomar as contas dos administradores, bem como examinar, discutir e votar as contas da administração, o balanço patrimonial e as demais demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2019; II) deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social encerrado em tal exercício; III) eleição e posse da Diretoria; e eleição e posse do Conselho. AGE: Deliberar sobre: I) Empréstimo para implantação de pecuária; II) distribuição de valor advindo da venda da Fazenda Taboca; III) Redução de capital social; IV) alteração dos artigos 15 e 21 do Estatuto Social; (V) Seguro Florestal; e (VI) análise e liberação acerca das ações em tesouraria. São Paulo, 10 de junho de 2020. **Henri Dolnikoff – Diretor Geral.** (11, 12 e 13/06/2020)

Quase 85% dos brasileiros descartam se endividar para comprar veículos ou imóvel, diz Febraban

Levantamento da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) mostra que 84% das pessoas com conta em banco descartam contrair financiamento para aquisição de carros e motos. São 83% quando se trata de aquisição de imóveis e 82% que não irão tomar crédito para comprar material de construção para reformas.

Os números são parte da pesquisa Observatório Febraban, que passará a ter divulgação mensal a partir desta sexta-feira (12).

Apenas 14% dos entrevistados pretende aumentar o volume de compras. Outros 44% vão manter e 39% diminuir. Há também preferência pelo comércio de rua em relação aos shoppings.

O levantamento foi realizado de 1º a 3 de junho, com 1.000 entrevistados de 18 anos ou mais em todas as regiões do país. A margem de erro é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,5%.

Em relação à tendência de consumo, 78% manterão ou vão aumentar a frequência em supermercados e 55% manterão ou vão aumentar a frequência no comércio de rua.

O percentual é de 47% para bares/restaurantes e shoppings. Praticamente o mesmo que pretende diminuir a frequência nesses dois tipos de estabelecimento.

A pesquisa mostra ainda que cerca de 30% pretendem aumentar as compras feitas pela internet, usar mais os serviços de delivery e aumentar o trabalho na modalidade homeoffice. Eduardo Cucolo/Folhapress

Omid Solutions Tecnologia S.A.

CNPJ/MF nº 23.877.653/0001-59

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em milhares de reais – R\$)

Balancos Patrimoniais		Demonstrações do Resultado		Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido		
2019	2018	2019	2018	Capital social	Lucros (prejuízos) acumulados	Patrimônio líquido
Ativo Circulante	1.786	1	1	327	(32)	295
Caixa e equivalentes de caixa	1.202	1	2	–	(197)	(197)
Contas a receber	165	–	–	327	(229)	98
Impostos a recuperar	389	–	(7)	9.000	–	9.000
Despesas antecipadas	6	–	(1.859)	–	(1.398)	(1.398)
Outros créditos	24	–	539	–	(1.627)	7.700
Não Circulante	8.613	115	115			
Partes relacionadas	1.600	–	–			
Outros créditos	–	83	–			
Ativos de direito de uso	2.608	–	(1.398)			
Imobilizado	4.405	32	(1.398)			
Total do Ativo	10.399	116	116			
Passivo e Patrimônio Líquido Circulante	1.025	14	14			
Fornecedores	122	7	–			
Arrendamento mercantil	628	–	–			
Obrigações tributárias	8	–	–			
Salários e encargos	267	7	–			
Não Circulante	1.674	4	4			
Arrendamento mercantil	1.674	–	–			
Outras contas a pagar	–	4	–			
Patrimônio Líquido	7.700	98	98			
Capital social	9.327	327	–			
Prejuízos acumulados	(1.627)	(229)	–			
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	10.399	116	116			

Ricardo Gonçalves de Araújo – Administrador
David Esteves Dias da Rocha – Administrador
Claudia Maria Lourenço Larrubia – Contadora CRC 1SP 250.932/O-0

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.

Redução (aumento) em ativos operacionais:
Contas a receber (165) 40
Impostos a recuperar (389) –
Partes relacionadas (1.600) –
Outros ativos 53 –
Aumento (redução) em passivos operacionais:
Fornecedores 115 –

Parle Empreendimentos e Participações S/A

CNPJ nº 18.081.197/0001-04

Relatório da Administração

Senhores Acionistas: Em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, temos o prazer de submeter ao exame e apreciação de V. Sas, as demonstrações financeiras relativas às atividades da empresa do exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 compreendendo o Balanço Patrimonial e as correspondentes Demonstrações de Resultado do Exercício, da Movimentação nas Contas do Patrimônio Líquido e da Demonstração de Fluxo de Caixa. São Paulo, 31 de dezembro de 2019.

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro (Em Reais)		Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro (Em Reais)		Demonstração de Fluxo de Caixa – Fluxo de Operações dos exercícios findos em 31 de dezembro (Em Reais)	
2019	2018	2019	2018	2019	2018
Ativo	6.887.331	16.410.301	16.410.301	7.190.679	4.109.341
Circulante	93.626	102.414	102.414	7.190.679	4.109.341
Disponível	93.626	102.414	102.414	(6.883.329)	(2.944.417)
Caixa e Bancos	93.626	102.414	102.414	–	(8.892)
Não Circulante	14.823.559	16.410.301	16.410.301	6.883.329	(305.200)
Realizável a Longo Prazo	7.936.228	–	–	(16.396.297)	(6.885.479)
Outros créditos	569.498	–	–	6.883.329	–
Controladas e Coligadas	7.366.730	–	–	–	(16.396.297)
Investimentos	6.887.331	16.410.301	16.410.301	6.883.329	6.888.928
Participações Societárias	6.887.331	16.410.301	16.410.301	–	–
Total do Ativo	14.917.184	16.512.715	16.512.715		
Passivo	2019	2018	2018		
Circulante	–	12.970	8.892		
Provisão Imposto de Renda	–	12.970	8.892		
Provisão Contribuição Social	–	–	4.077		
Não Circulante	7.928.257	–	–		
Contas a Pagar	7.928.257	–	–		
Patrimônio Líquido	6.988.928	16.499.745	16.499.745		
Capital Social	10.000	10.000	10.000		
Reservas	6.978.928	16.489.745	16.489.745		
Total do Passivo	14.917.184	16.512.715	16.512.715		

Notas Explicativas da Administração das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro

1. Apresentação das demonstrações contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanada da lei das sociedades por ações 6.404/76 e as alterações introduzidas pela lei 11.638/07 e MP nº 449/08 bem como os pronunciamentos do Comitê Contábil (CPC) quando aplicáveis. 2. Sumário das principais práticas contábeis – As demonstrações contábeis foram elaboradas com observância as práticas contábeis adotadas no Brasil. 2.1. Os ativos são

demonstrados pelo valor de custo. 2.2. Ativos Imobilizados são demonstrados ao custo de aquisição subtraída das depreciações acumuladas. 3. Capital Social é de R\$ 10.000,00 representadas por 10.000 ações totalmente integralizadas.

Capital Social 10.000
Reserva de Lucros 93.448
Reserva de Lucros a Realizar 16.396.297
Lucros Acumulados –
Total 16.499.745

Fluxo de Caixa nas Atividades Operacionais
Resultado do Exercício 7.190.679
Resultado de Equivalência Patrimonial (6.883.329)
Provisão Imposto de Renda (8.892)
Provisão Contribuição Social (4.077)
(-) Caixa Líquido Operacional 294.380
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos
Outros Créditos (569.498)
Controladas e Coligadas (7.366.730)
Participações Societárias 10.002
(-) Caixa Líquido de Investimentos (7.926.226)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos
Distribuição de Dividendos (305.200)
Contas a Pagar 7.928.257
(-) Caixa Líquido de Financiamento 7.623.057
Redução Líquida de Caixa (8.788)

Caixa Equivalentes ao Início do Período
Disponibilidades 102.414
Caixa Equivalentes ao Final do Período
Disponibilidades 93.626

Thiago da Silva Rodrigues dos Santos – Diretor

Ronaldo Montanini – Contador CRC nº 1SP 120.908/O-1



Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento:
comercial@datamercantil.com.br
www.datamercantil.com.br

Cultura

História Vive: O “Dia D”

Sábado, 06 de Junho, foi um dia como qualquer outro, ritmo de pandemia, sem lazer, sem trabalho, sem shopping. Mas há 76 anos, em 06 de Junho de 1944, 160.000 soldados americanos, ingleses, canadenses e de diversas outras nacionalidades, engajados em seus efetivos, desembarcaram em uma série de praias, ao longo de 50 km, na costa francesa.

Na região, conhecida como *Normandia*, a 160 km ao sul da Inglaterra, a força aliada atacou, surpreendendo as defesas alemãs, apesar da gigantesca esquadra, que, conforme a fonte de informação, continha entre 4000 e 5000 embarcações, dos mais variados tipos, somente os vasos de guerra eram 1200.

Os alemães já aguardavam pela invasão, mas acreditavam que o local do desembarque seria em Calais, onde a distância entre o Reino Unido e o continente é de apenas 34 km.

Nove mil soldados aliados foram mortos ou feridos no dia do desembarque, 5000 deles, na praia designada “Omaha” (as outras foram “Utah”, “Gold”, “Sword” e “Juno”, respectivamente atacadas por forças Norte-americanas, Britânicas e Canadenses). A praia de Omaha foi atacada pelas 1ª e 29ª Divisões de Infantaria.

O desembarque, bem sucedido das forças aliadas abriu o caminho para o fim da II Guerra Mundial. Através do norte da França, esta rota, não isenta de dificuldades, como a região do “Bocage”, a fortaleza de Metz e a linha Siegfried, era o caminho mais curto para o coração da Alemanha.

Na frente leste, as tropas Soviéticas lançaram a ofensiva, conhecida como “Operação Bagration” em 22 de Junho, apenas 16 dias após o desembarque na Normandia. Porém, a distância e a quantidade de tropas alemãs a serem enfrentadas era maior.

Os alemães resistiram, mas, ao ter sua terra natal invadida, em Março de 1945 pelos aliados ocidentais, seu destino estava selado. Ingleses ao norte e americanos ao sul, se espalharam pela Alemanha. E em 21 de Abril tropas soviéticas iniciaram o cerco a Berlim.

Em 30 de Abril Hitler suicidou-se e em 08 de Maio a Alemanha se rendeu, incondicionalmente.

Aproximadamente 55 milhões de pessoas haviam morrido, e a guerra continuava no oriente, o Japão somente viria a se render em 02 de Setembro, após bombardeios sistemáticos que culminaram com o lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.

Como esperado, a guerra terminou, na Europa, menos de um ano após a Normandia, quantas vidas foram poupadas é conjectura, mas o “Dia D” permanece como símbolo do fim da ditadura nazista.

Eduardo José de Camargo



Teatro feito pela internet agrada público, mas atores se dizem insatisfeitos



Em vez de apagar as luzes, desligam-se as câmeras da plateia. Os cenários, formados por imagens em jpeg, se transformam num clique. E os atores, antes separados dos espectadores por fileiras e fileiras de assentos, parecem mais próximos do que nunca, seus rostos em close.

Quase três meses depois de a programação teatral ser interrompida pela pandemia do novo coronavírus, as peças encenadas virtualmente começam a se difundir. E o palco da vez é o aplicativo de teleconferências Zoom, mais customizável do que as redes sociais convencionais.

Usam a ferramenta, por exemplo, “Pandas, ou Era uma Vez em Frankfurt”, adaptada de um texto do romeno Matéi Visniec pelo diretor Bruno Kott e em cartaz até o início de julho. E “A Arte de Encarar o Medo”, montagem dos Satyros que estreia neste fim de semana.

“É como se estivéssemos descobrindo um novo fazer teatral”, resume Rodolfo García Vázquez, um dos fundadores dos Satyros e diretor do segundo espetáculo. Nele,

18 atores imaginam a realidade 15 anos depois de a pandemia se instaurar, num mundo em que as crianças jamais conviveram com os amiguinhos da escola e todo contato humano é mediado por telas.

García Vázquez afirma que a experiência de dirigir os colegas online não é tão diferente daquela do teatro convencional. “a adrenalina é igualzinho, assim como o medo de errar, a coxia”, descreve.

Em compensação, continua o diretor, no Zoom os atores têm que se desdobrar numa série de funções técnicas, como a operação de luz e de som e a contrarregagem. E mesmo à plateia cabe uma tarefa, de configurar o aplicativo momentos antes do espetáculo com a ajuda de um tutorial.

Em cena, o que se vê em “A Arte de Encarar o Medo” é um mosaico de telas que, se expandindo e se comprimindo de acordo com a situação, muitas vezes remete à estética do videoclipe, com cortes rápidos e rimas visuais.

Clara Balbi e Marina Lourenço/Folhapress